

A MENINA DA CABEÇA QUADRADA: RECURSO PEDAGÓGICO PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE O USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA, TENDO COMO PRINCIPAL MÉTODO A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS.

Leonardo Alberto Lima de Oliveira¹ João Batista Araújo da Silva Júnior² Ana Paula Araújo Mota³

¹Graduando em Pedagogia, Universidade Estadual do Ceará (UECE) Tauá, Ceará, Brasil, email: leonardo.alberto@aluno.uece.br

²Doutor em Química Inorgânica, Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), email: joao.batista@uece.br

³Mestre em Educação, Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), email: paula.mota@uece.br

Introdução

O avanço tecnológico trouxe inúmeros benefícios para a sociedade, mas também gerou desafios significativos para a infância, especialmente diante do uso excessivo de telas. Tablets, celulares e televisores passaram a ocupar grande parte do cotidiano das crianças, muitas vezes em detrimento das brincadeiras ao ar livre e das interações sociais. Esse cenário tem se intensificado com o avanço da conectividade e a popularização de dispositivos digitais cada vez mais acessíveis, fazendo com que o contato com as telas ocorra de forma precoce e contínua. Como aponta Desmurget (2019), essa exposição prolongada pode comprometer funções cognitivas essenciais, como atenção e memória, refletindo diretamente no desempenho escolar. Além disso, outros aspectos do desenvolvimento, como a linguagem, a criatividade e a capacidade de interação social, também podem ser impactados negativamente quando não há mediação adequada do uso dessas tecnologias. Nesse contexto, a literatura infantil surge como um recurso pedagógico valioso, pois permite abordar questões atuais de maneira acessível, favorecendo a reflexão sem perder o encantamento próprio da infância.

A obra A Menina da Cabeça Quadrada, de Emília Nuñez, exemplifica esse potencial ao narrar, de forma lúdica, os impactos do uso exagerado das tecnologias digitais. A história de Cecília, que desperta com a cabeça “quadrada”, funciona como metáfora dos efeitos da dependência das telas e evidencia a importância de equilibrar o mundo digital com experiências afetivas e sociais. Ao retomar brincadeiras, conviver com amigos e familiares e redescobrir vivências concretas, a personagem simboliza um processo de reconexão com o brincar e com o convívio humano. Esse movimento de transformação vivido pela personagem também pode ser interpretado como um convite à reflexão para as próprias crianças, que passam a se reconhecer em determinadas situações do cotidiano. Dessa forma, a narrativa não apenas entretém, mas

também educa, contribuindo para a formação de sujeitos mais conscientes em relação ao uso da tecnologia.

Essa perspectiva dialoga com estudos como os de Chagas et al. (2024) e Presotto (2022), que destacam a contação de histórias como prática capaz de estimular a imaginação, e fortalecer vínculos afetivos, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança. Além disso, tais estudos evidenciam que a mediação do professor é fundamental para potencializar os efeitos da narrativa, promovendo momentos de diálogo e reflexão. Este estudo busca explorar de forma crítica como a obra “A Menina da Cabeça Quadrada”, de Emília Nuñez, pode ser utilizada como recurso pedagógico para conscientizar crianças acerca do uso excessivo de telas na infância, tendo como abordagem primordial, a contação de história.

Metodologia

Esta pesquisa caracteriza-se como qualitativa e de natureza bibliográfica, tendo como foco a análise das contribuições da contação de histórias, tendo como base, a obra "A Menina da Cabeça Quadrada", de Emília Nuñez, para o desenvolvimento infantil e sua relação com a problemática do uso excessivo de telas na infância. Para base teórica, o levantamento dos materiais fora utilizados os descritores "Contação de histórias" e "Uso de telas na infância", no Periódicos Capes, e obteve retorno de mais de 60 resultados, dos quais três foram selecionados.

A seleção dos estudos considerou a atualidade das publicações (entre 2019 e 2024), a pertinência temática e a contribuição para o contexto educacional. Também foram levados em consideração os objetivos das pesquisas analisadas e sua relação direta com a temática proposta neste estudo. A partir da leitura analítica e interpretativa desses referenciais, buscou-se estabelecer um diálogo entre literatura infantil, prática pedagógica e os desafios atuais relacionados ao consumo exarcebado de dispositivos digitais na infância.

Resultados e discussão

A análise dos estudos, permite compreender a contação de histórias como uma prática pedagógica que ultrapassa o entretenimento e assume papel formativo na vida das crianças. Chagas et al. (2024) destacam que a oralidade e a repetição próprias das narrativas contribuem para o desenvolvimento da linguagem e potencializam a imaginação, favorecendo a interação entre fantasia e realidade. Além disso, a escuta ativa durante a contação de histórias estimula a atenção e a concentração, habilidades essenciais no processo de aprendizagem. Presotto (2022), por sua vez, ao relatar experiências no âmbito do PIBID, evidencia que projetos de leitura e contação despertam o interesse pelos livros, ampliam o repertório cultural dos estudantes e impactam positivamente a formação de futuros docentes. Tais experiências demonstram que a inserção da literatura no cotidiano escolar pode transformar práticas pedagógicas e fortalecer o vínculo entre educador e educando.

Ao aproximar essas contribuições da obra de Emília Nuñez, percebe-se que a metáfora da “cabeça quadrada” adquire força como instrumento de reflexão sobre o uso excessivo de telas. A proposta de retomar brincadeiras com objetos redondos, como bola, bicicleta, pião e bolinhas de sabão, valoriza experiências corporais e interação social, aspectos cruciais para o

desenvolvimento infantil. Além disso, essas atividades promovem o movimento e o contato com o ambiente, elementos fundamentais para uma infância saudável. Tal perspectiva reforça as discussões de Desmurget (2019), ao evidenciar que a substituição de experiências interativas e presenciais por estímulos digitais pode empobrecer o ambiente de aprendizagem na infância. Dessa maneira, a narrativa revela-se especialmente relevante para o contexto escolar, pois abre espaço para uma reflexão didática sobre a importância de equilibrar o uso das tecnologias com as brincadeiras tradicionais.

Conclusões

O estudo evidencia que a história "A Menina da Cabeça Quadrada" apresenta significativo potencial pedagógico ao abordar, de maneira delicada e acessível, os impactos do uso excessivo de telas na infância. Por meio de uma narrativa lúdica e metafórica, a obra favorece a reflexão das crianças sobre seus próprios hábitos digitais sem recorrer a discursos impositivos. Considerando que a exposição recreativa prolongada às telas pode comprometer funções cognitivas importantes, como atenção, memória e desempenho escolar, torna-se fundamental valorizar intervenções educativas que priorizem experiências concretas e interações significativas. Além disso, é importante ressaltar o papel da família nesse processo, atuando em conjunto com a escola na mediação do uso das tecnologias.

Nesse contexto, a contação de histórias destaca-se como prática formativa que estimula a linguagem e amplia o imaginário infantil. Projetos de leitura contribuem tanto para o desenvolvimento dos estudantes quanto para a formação docente, enriquecendo repertórios culturais e pedagógicos. Assim, a literatura infantil, mediada de forma intencional, torna-se um instrumento relevante para conscientizar sobre o uso equilibrado das tecnologias, cabendo à escola reforçar uma infância com mais enfoque em experiências humanas, trazendo essa reflexão acerca do uso indevido das tecnologias nesse período importante do desenvolvimento da criança.

Palavras-Chave: Contação de história; Uso de telas; Desenvolvimento infantil;

Referências Bibliográficas

DESMURGET, Michel. **A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças**. São Paulo: Vestígio, 2021.

PRESOTTO, Elizabete Hickmann. **A contribuição da contação de histórias na educação infantil: ação-reflexão-ação do ensino-aprendizagem**. *Revista Even. Pedagog.*, Sinop, v. 13, n. 3 (34. ed.), p. 471–480, ago./dez. 2022. DOI: 10.30681/2236-3165. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/10538/7306>. Acesso em: 08 fev. 2026.

CHAGAS, Mayara Resende das *et al.* **A contação de histórias na educação infantil e o desenvolvimento da criança**. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE)*, São Paulo, v. 10, n. 5, p. 6269–6276, maio 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i5.14231. ISSN 2675-3375.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP